

COMPETÊNCIA INFORMACIONAL PARA UMA FORMAÇÃO BIBLIOTECÁRIA ANTIRRACISTA

Erinaldo Dias Valerio¹
Arthur Ferreira Campos²

Resumo: Relata uma pesquisa em andamento que analisa as competências informacionais dos (as) estudantes de Biblioteconomia do Brasil no campo das relações raciais. Argumenta a importância de bibliotecários (as) estarem munidos de informações que contribuam para uma elaboração de serviços e produtos informacionais de combate ao racismo no ambiente profissional e na sociedade. Determina, em seu percurso metodológico, um estudo descritivo ao passo que discorre a característica de uso da informação dos (as) estudantes de Biblioteconomia; e explicativo na medida que sugere explicações sobre os fatores que os (as) levam a serem ou não competentes em informação antirracista. Delimita o desmembramento metodológico em três momentos: no primeiro, a pesquisa bibliográfica para fundamentar o referencial teórico; no segundo, a investigação documental que contempla analisar o Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, visando identificar as disciplinas que abordam, em suas ementas, a discussão sobre temática racial – população negra; no terceiro, o estudo de caso com a finalidade de decifrar os fenômenos investigados, aplicando questionários eletrônicos aos (as) estudantes da referida instituição. Finaliza, a partir dos resultados, que o citado Projeto Pedagógico do Curso não contempla disciplinas que discutam sobre a população negra, podendo interferir na formação antirracista. Comprova, por meio dos questionários, que os (as) discentes demonstram interesse na temática racial, sendo papel da gestão do curso prover disciplinas que abordem esses assuntos. Conclui ainda que alguns (mas) discentes conhecem as fontes de informação e são capazes até mesmo de sugerir materiais informacionais sobre a população negra para outros sujeitos.

Palavras-chave: Competência informacional. Relações raciais – população negra. Formação bibliotecária antirracista. Biblioteconomia. Universidade Federal da Paraíba.

1 INTRODUÇÃO

Os estudos sobre a temática racial estão cada vez mais difundidos no campo científico, advindos da necessidade de solidificação desse debate na academia. Isso porque a sociedade brasileira vive um momento no qual a visibilidade social é fundamental para entendermos a complexidade cultural, ética, moral e social.

¹ Doutor em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro e do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (PPGCI/IBICT-UFRJ). Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Pernambuco (PPGCI/UFPE) e Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC/Campus Cariri). Atualmente é professor do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás (UFG) e professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (Mestrado Profissional) da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Participa do Núcleo Brasileiro Latino America e Caribenho de Estudos em Relações Raciais, Gênero e Movimentos Sociais (NBLAC). **E-mail:** erinaldodiasufc@yahoo.com.br

² Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Graduando em Arquivologia (UFPB) e Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB). **E-mail:** arthurfcampos@hotmail.com



No campo da Biblioteconomia, observamos que as discussões relacionadas ao contexto étnico-racial estão sendo pautadas por iniciativas individuais por partes de alguns (mas) docentes, eventos da área e tangenciando para o mercado profissional. Entendemos que, no Brasil e no exterior, essas argumentações provêm de movimentos sociais, como o Movimento Negro, que desde os anos 1970 procura conscientizar ações contra discriminação, racismo e preconceito enfrentado pela população negra (PASSOS, 2014; SILVA; PIZARRO; SALDANHA, 2017; VALÉRIO; SILVA, 2017).

Devido a isso, consideramos que o espaço acadêmico favorece a liberdade de expressão, sendo oportuno a debates, discussões e reflexões que contribuem para a formação antirracista em qualquer área do conhecimento. Usamos o termo antirracista compreendendo ações, estratégias, metodologias, comportamentos, políticas, entre outras, em busca de uma igualdade racial. No contexto deste relato de pesquisa, concernente a Biblioteconomia, inferimos que os (as) bibliotecários (as) são agentes que devem, de forma imparcial, fomentar e fundamentar essa qualidade de contextualização social

Nessa conjuntura, a ideia central deste artigo é verificar como os (as) estudantes de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba acessam, selecionam e avaliam as informações com recorte de raça - população negra, para atuar em suas atividades acadêmicas e pessoais.

Ilustramos, a partir da observação do caráter social da Biblioteconomia, que os (as) bibliotecários (as) competentes em informação étnico-racial cooperam para a desconstrução do racismo, do preconceito e de práticas de discriminação em geral com o intuito de incluir os grupos historicamente discriminados na sociedade da informação. Em consideração a amplitude profissional, a prática da competência informacional leva o (a) bibliotecário (a) a executar seu papel social que, no contexto das bibliotecas, independentemente de sua tipologia (analógica ou digital), contribui para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária, promovendo o acesso e o uso de mecanismos contrários ao retrocesso: o livro, a leitura e a literatura.

Em percurso metodológico, desmembramos a pesquisa em dois princípios: quanto aos fins e quanto aos meios (VERGARA, 2014). Quanto aos fins, traçamos o cunho descritivo e explicativo a pesquisa; e quanto aos meios, dinamizamos o caminho em três características: pesquisa bibliográfica, investigação documental e estudo de caso. Em síntese, analisamos o

Projeto Pedagógico do Curso (PPC)³ de Biblioteconomia da UFPB e verificamos que não há oferta de uma disciplina que conste na ementa as relações raciais – população negra ou temas relacionados à formação antirracista do (a) graduando (a) e, como complemento, a aplicação do questionário como técnica de pesquisa extensiva (MARCONI; LAKATOS, 2004) diretamente com os (as) discentes do curso de Biblioteconomia da UFPB traz as perspectivas dos sujeitos quanto a essas temáticas.

Em justificativa, trabalhamos para o fomento a pesquisas com propensão social a visibilidade das relações raciais – população negra, mapeando possíveis obstáculos no contexto da competência informacional dos (as) alunos (as) de Biblioteconomia da UFPB. Procuramos, como soluções exequíveis, conscientizar a gestão desse curso de graduação a atualizar seu PPC – cuja vigência data do ano de 2007 – constando temáticas antirracistas. É importante ressaltarmos que esta pesquisa faz parte de um projeto maior que busca analisar as competências informacionais no campo das relações raciais dos (as) estudantes do curso de Biblioteconomia das universidades públicas do Brasil. Dito isso, apresentamos aqui resultados parciais desta pesquisa que se encontra em andamento.

2 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL: POPULAÇÃO NEGRA EM FOCO

No campo pertencente a disciplina de Biblioteconomia, os estudos em competência informacional se inserem fundamentando a necessidade de habilidades práticas para o acesso e uso da informação. Compreendemos, desde então, que há um número elevado de conteúdos informacionais circulando nos mais variados canais de comunicação, como por exemplo as mídias sociais. E, em contrapartida, nem todos os sujeitos informacionais possuem as habilidades necessárias para manuseá-los adequadamente. Isso se confirma ao fato da considerada circulação de fake news no processo de compartilhamento de informações.

Por conseguinte, afirmamos que a competência informacional transpassa além das fronteiras do ato de ‘saber usar a informação’, visto que, de acordo com Vitorino e Piantola (2011, p. 101), “[...] o acesso à informação e ao conhecimento é tido como componente fundamental para o exercício da cidadania no contexto democrático”. A partir disso, traçamos

³ UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Projeto Pedagógico de Curso – PPC: Biblioteconomia. João Pessoa: Departamento de Ciência da Informação, 2007. Disponível em: [http://www.ccsa.ufpb.br/biblio/contents/documentos/ppp%20do%20curso%20de%20biblioteconomia/v](http://www.ccsa.ufpb.br/biblio/contents/documentos/ppp%20do%20curso%20de%20biblioteconomia/view)iew. Acesso em: 06 maio 2019.



incorporar como prática social que um sujeito competente em informação é hábil a exercer a sua cidadania no que abarca as particularidades da democracia.

Essas problemáticas buscam inserir socialmente a parcela da sociedade que, a partir dessas necessidades em saber lidar com a tecnologia para acessar informações, tornaram-se 'excluídas', prejudicando por esse lado, sua formação educacional (PERES, 2011). Os assuntos sobre competência informacional demandam uma complexidade que permeia o âmbito científico perpassando a realidade social dos atores sociais.

Sob essa ótica, o fazer biblioteconômico se encaixa na medida que a Biblioteconomia, enquanto disciplina da área de Ciência da Informação, suscita a formação de profissionais e pesquisadores (as) competentes para exercer a atividade de tornar os (as) cidadãos (ãs) capazes de usar os aparatos tecnológicos para sanar suas necessidades informacionais. Além disso, entendemos que a sociedade vigente contempla uma multiplicidade de culturas nos mais variados setores sociais (MARTENDAL; SILVA; VITORINO, 2017), o que favorece o direcionamento dos aportes da competência informacional para a argumentação referente a informação étnico-racial, segundo o conceito de Oliveira (2010), e de gênero.

Diante dessa amplitude, atentamos para a importância da inserção das relações raciais e de gênero nas grades curriculares dos cursos de Biblioteconomia, em especial, referente ao universo de investigação desta pesquisa, o curso de Biblioteconomia da UFPB. Nesse intuito, tendo como prerrogativa uma sociedade menos desigual socialmente, compreendemos que a formação do (a) bibliotecário (a) deve ser incrementada. Isso porque o papel social que uma biblioteca possui contribui para o debate e discussões diversas, corroborando na construção de uma sociedade melhor. Segundo Aquino (2010), a diversidade cultural da sociedade brasileira transpassa a inclusão de negros (as), como também o delineamento dessa temática racial, a partir do envolvimento de políticas de informação.

Podemos sinalizar que o conceito de informação étnico-racial converge a qualquer componente informacional representado/descrito num suporte (analogico ou digital), proeminente a atribuição de significados por parte dos sujeitos que a usam, agregando a possibilidade de produção de conhecimento conforme particularidades étnicas (históricas ou culturais) de uma determinada comunidade (OLIVEIRA, 2010). Para esta pesquisa, focamos nosso olhar específico com recorte para a população negra, com a intenção de dar visibilidade ao tema que tem sido silenciado em nossas práticas profissionais, enquanto bibliotecários (as).

Por este motivo, a temática desta pesquisa parece oportuna por possibilitar dar visibilidade ao tema que tem sido pouco discutido na área.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Utilizamos o pressuposto da competência informacional para uma formação bibliotecária antirracista como norte do percurso metodológico. Nesse intuito, abordamos os dois princípios básicos de Vergara (2014) para o desenvolvimento do estudo: quantos aos fins e quanto aos meios.

Quanto aos fins, traçamos o cunho descritivo e explicativo.

- cunho descritivo: apontamos as características de busca, acesso, uso e avaliação da informação pelos (as) estudantes de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba;
- investigação explicativa: apresentação e explicação dos possíveis motivos que delineiam ou não a prática de competência informacional para uma formação bibliotecária antirracista.

Quanto aos meios, compreendemos o percurso em três características: pesquisa bibliográfica, investigação documental e estudo de caso.

- Pesquisa bibliográfica: levantamento bibliográfico de materiais como livros, artigos, dissertações (LIMA; MIOTO, 2007) que abordam competência informacional, formação do (a) bibliotecário (a), relações raciais – população negra e educação antirracista. Esse levantamento foi investigado no Portal de Periódicos Capes, na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e no Google acadêmico;
- Investigação documental: verificação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), cuja data de vigência advém do ano de 2007, para identificar as disciplinas ofertadas pelo curso de Biblioteconomia da UFPB que apresentam a discussão racial em suas ementas;
- Estudo de caso: adquirir informações que possam compreender os fenômenos investigados.

Empregamos, como operação prática, a aplicação de um questionário técnica de pesquisa extensiva (MARCONI; LAKATOS, 2004) para instrumento de coleta de dados. O

instrumento contém questões abertas (discursivas) e fechadas (objetivas) e foi aplicado para os (as) discentes do curso de Biblioteconomia da UFPB, a partir do Formulário do Google (Google Forms), e teve 48 respostas. O link para respostas ficou ativo na *web* por um período de duas semanas.

4 RESULTADOS

Desmembramos a exposição dos resultados nas subseções subsequentes. Em convergência, delineamos a divisão em dois ensejos: a análise do Projeto Pedagógico do Curso e a análise dos dados coletados na aplicação do questionário.

4.1 Análise do Projeto Pedagógico do curso de Biblioteconomia da UFPB

Ao pesquisar o PPC do curso de Biblioteconomia da UFPB, observamos que o documento é proveniente do ano de 2007, sendo vigente até a realidade deste ano de 2019. Identificamos que esse atual PPC não oferta uma disciplina que aborde a temática racial - população negra no seu escopo (conteúdos obrigatórios, complementares, optativos e flexíveis). Porém, como esse PPC data do ano de 2007, ou seja, completando mais de 10 anos de vigência, inferimos que este relato de pesquisa pode contribuir para a necessária atualização do documento quanto a oferta de conteúdos antirracistas para as ementas das disciplinas.

Ressaltamos que existem outras possibilidades de discussões (em decorrência de iniciativas por parte dos (as) docentes do curso), como em projetos de pesquisa e extensão, mesas redondas, debates em sala de aula, entre outras, porém, esta etapa documental da pesquisa focou exclusivamente na composição da estrutura curricular do curso.

Devido a isso, o complemento desta análise com a aplicação do questionário torna o debate denso na consequência de geração de resultados que motivem a gestão a adequarem seu PPC com políticas para a formação bibliotecária antirracista.

Sendo assim, aplicamos o questionário com a finalidade de verificar possíveis contatos entre os (as) alunos (as) e a temática racial – população negra.

4.2 Análise e discussão dos dados obtidos no questionário aplicado aos (as) discentes

Em estrutura, dividimos o questionário em dois blocos: bloco 1 - “dados de caracterização” para as questões de 1 a 3 (identidade de gênero, faixa etária e raça/cor com

base nos critérios do IBGE) e bloco 2 - “Informações relativas à competência informacional para uma formação bibliotecária antirracista” para as questões 4 a 16.

No que se refere ao bloco 1, os dados de caracterização sobre identidade de gênero, constatamos a predominância de ‘mulheres (cis)’ em 64,6%, 27,1% para ‘homens (cis)’, 4,2% para ‘gênero não binário’ e 4,2% para ‘prefiro não opinar’, totalizando os (as) 48 discentes que contribuíram com esta pesquisa. Em interpretação, a maioria dos (as) respondentes são do gênero mulher (cis). Atualmente, observamos com frequência que, no imaginário social, o curso de Biblioteconomia é composto por maioria mulheres, o que converge para o predomínio do gênero mulher (cis) nesta pesquisa.

Observamos que a maioria dos (as) respondentes estão na faixa etária entre os ‘19 a 25 anos’, contabilizando 54,2%. Para os outros (as), temos uma parcela de 25% correspondentes aos (às) discentes entre os ‘26 a 35 anos’, 8,3% entre ‘36 e 45 anos’ e 8,3% com ‘mais de 46 anos’. Apenas 4,2% dos (as) discentes estão na faixa com ‘menos de 18’ anos. Percebemos, nesse contexto, que os jovens estão entrando nas universidades mais cedo, o que afirma que a maioria dos (as) respondentes estão na faixa etária de 19 a 25 anos. Acreditamos que esse período etário é favorável para a formação de uma base referente a pluralidade racial, por isso, destacamos a necessidade dessa discussão no currículo.

Em relação à cor/raça, de acordo com os critérios do IBGE, a pesquisa teve predominância de pardos (as) (58,3%), brancos (as) (29,2%), pretos (as) (8,3%) e amarelos (as) (4,2%) dentre os (as) 48 discentes. Ao compreendermos que a população negra é composta por pretos (as) e pardos (as), percebemos nesta pesquisa, que a maioria dos (as) respondentes são negros (as) (66,6%).

Em relação ao bloco 2, Informações relativas à competência informacional para uma formação bibliotecária antirracista, as perguntas possuem caráter discurso e objetivo, sendo abertas e fechadas, respectivamente. No prisma da competência informacional, compreendemos que o sujeito, já tendo uma outra graduação (nível superior), entendemos que foi apresentado a práticas relativas à pesquisa em fontes de informação e o sujeito que realiza a primeira graduação, adentra em um universo de aprendizado primário. Devido a isso, na questão sobre a possível realização de outro curso de graduação anterior ao atual, tivemos o quantitativo de 72,9% dos (as) respondentes realizando o curso de Biblioteconomia da UFPB

como primeira graduação e 27,1% ingressando no curso possuindo outra formação acadêmica anterior.

Em relação à relevância pela temática sobre população negra, 83,3% dos (as) respondentes possuem interesse em assuntos/pesquisas/estudos/materiais que discutam de forma positiva aspectos relacionados à população negra e 16,7% não tem esse interesse. Fazendo uma releitura em números, dentre os 48 participantes, 40 possuem interesse positivo e apenas 8 possuem interesse negativo, o que afirma a necessidade da construção de uma formação bibliotecária antirracista, principalmente para direcionar o olhar para esses sujeitos que não enxergam interesse na temática. Acreditamos que o debate sobre as relações raciais na Biblioteconomia tem relevância para a formação de cidadãos (ãs) críticos (as) quanto às desigualdades raciais advindas do racismo existente no Brasil, contrariando a ideologia de uma democracia racial. Inferimos que os sujeitos que não possuem preocupação com o tema, fundamentam a ideia de que não existe racismo no Brasil.

Na questão sobre à possibilidade dos (as) discentes buscarem fontes de informação sobre a temática racial – população negra pedindo ajuda a alguém para localizar recursos que atendam às suas necessidades informacionais, 75% dos (as) respondentes não precisam de ajuda e 25% precisam desse apoio sob a supervisão de outro sujeito.

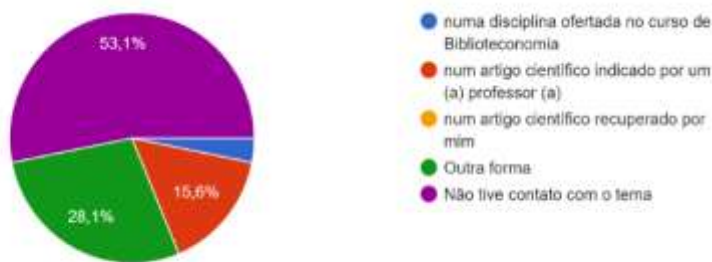
Em atento a questão sobre busca de informações sobre a população negra para fundamentar pesquisas, constatamos que 64,6% dos (as) respondentes não costumam buscar informações sobre a temática racial – população negra para fundamentar suas pesquisas. Em contrapartida, 35,4% costumam buscar esses tipos de informações. Em interpretação, inferimos que como o PPC do curso de Biblioteconomia da UFPB não contempla conteúdos sobre a população negra em suas disciplinas, os (as) alunos (as), na condição de participantes das atuais disciplinas, não buscariam materiais sobre essa temática em pesquisas. Nesse sentido, a necessidade de atualização do PPC vigente se torna favorável a mudar esse quadro, motivando a fundamentação de estudos com assuntos raciais. Os 35,4% que buscam essas informações partem de iniciativas isoladas, porque acreditam na importância do tema para o enfrentamento ao racismo por meio de leituras, discussões e reflexões.

A Figura 1, referente ao primeiro contato com a temática racial – população negra, a maioria de 53,1% não teve contato com o tema e 28,1% tiveram contato com o tema, porém de uma forma diferente das opções disponíveis. Acreditamos que esse resultado provém da

carência do PPC sobre disciplinas que abordem a temática racial, o que leva a maioria dos (as) discentes não terem contato com esse tema.

Figura 1 – Primeiro contato com o tema racial – população negra

10. Se você respondeu 'sim' na questão 9, como foi seu primeiro contato com esse tema?
 32 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A questão referente ao local no qual os (as) discentes procuram informações sobre a temática racial – população negra, teve como opções as fontes de informação como Portal de Periódicos Capes, Google acadêmico, Movimento Negro e bibliotecas analógicas. Em resposta, 42,1% dos (as) alunos (as) utilizam o Google Acadêmico como principal buscador para suas pesquisas. Destacamos que 36,8% dos (as) respondentes utilizam o Movimento Negro como fonte de informação. O movimento negro, como ator político, tem sido o verdadeiro protagonista em inserir essas discussões no meio acadêmico e na sociedade em geral.

A questão referente a ação que o sujeito manifesta assim que realiza a busca inicial sobre um assunto relacionado a temática racial – população negra, demonstra um quantitativo de 37,5% dos (as) respondentes discutem o assunto encontrado com outras pessoas, 33,3% analisam os títulos das informações buscadas, filtrando os principais assuntos, 12,5% reveem o processo de busca inicial verificando possíveis informações adicionais, 31,3% descartam possíveis informações irrelevantes e 25% reveem o processo como um todo, de acordo com os resultados encontrados. Nesse sentido, observamos a interação dos (as) discentes quanto a disseminação e troca de informações referentes a população negra, sendo um ponto de destaque para a competência informacional.

A questão referente à possibilidade da temática racial - população negra ser trabalhada em alguma disciplina do curso obteve 79,2% de confirmações de que não há abordagem desse assunto em nenhuma disciplina do curso. É um número referente a quase totalidade dos (as) respondentes, sendo referente a 38 sujeitos dentro os 48 que participaram desta pesquisa.

Em referência às questões abertas do questionário, identificamos que a maioria dos (as) respondentes são favoráveis a inclusão do debate sobre essa temática nas disciplinas do curso de Biblioteconomia da UFPB, como consequência antirracista. E, além disso, os sujeitos atestam sobre o debate de questões de gênero também, como nessa resposta de destaque abaixo:

“Sim, assim como questões de gênero entre outras questões sociais, afinal, nossa profissão também tem um viés social e isso deveria refletir cada vez mais no nosso processo de formação, englobando, a partir dessa necessidade, a discussão de temáticas como desigualdade de gênero, LGBTfobia, racismo, entre outros”.

O debate favorável ao combate a qualquer tipo de preconceito é válido, não somente no campo da Biblioteconomia, como também em outras áreas do conhecimento. Desse modo, as discussões e reflexões em sala de aula contribuem na construção de uma sociedade igualitária e livre.

A questão referente à possibilidade de indicação de materiais sobre temática racial – população negra, por parte dos (as) respondentes, teve uma taxa tanto positiva quanto negativa. Uma parcela de alunos (as) foram capazes de indicar materiais e outra parcela não, o que reflete novamente a carência do PPC do curso em relação a reflexões dessas temáticas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta etapa da pesquisa, atribuímos nossas considerações ao ponderarmos que os estudos que versam sobre as relações raciais na Biblioteconomia brasileira são arcabouços para estimular a reflexão de como tais temas são invisibilizados nos nossos currículos, podendo, possibilitar possíveis mudanças nas práticas docentes em sala de aula na formação de bibliotecários (as).

Os PPC's de Biblioteconomia, de modo geral, omitem as experiências, trajetórias e contribuições no processo histórico brasileiro de grupos historicamente discriminados, tais como a população negra. Sob essa ótica, verificamos como os (as) discentes da UFPB, levando em consideração sua importância social, têm procurado acessar informações corretas sobre tal grupo, é fundamental. Além disso, nossa preocupação tem sido pensar como esses

(as) alunos (as) vão desenvolver serviços informacionais em suas bibliotecas sem compreender o processo histórico que tem excluído essas pessoas do acesso à informação e ao conhecimento. Por este motivo, é fundamental que estas discussões estejam inseridas na formação acadêmica dos (as) estudantes de biblioteconomia.

Com base nos resultados, consideramos neste relato de pesquisa a necessidade de atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia da UFPB, visando a inserção de disciplinas e temáticas sobre a população negra.

A aplicação do questionário, sob a ótica da competência informacional, indica que os (as) discentes conhecem as fontes de informação e são capazes até mesmo de sugerir materiais informacionais sobre a população negra, o que é interessante para se destacar. Dessa forma, o olhar de mudança deve ser direcionado a gestão do curso da UFPB em si, na atualização de seu PPC, visto que os(as) discentes demonstram interesse nessas questões.

Desse modo, como estudos complementares, o próximo passo será refletirmos sobre as competências informacionais dos (as) discentes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte em referência a temática racial - população negra.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Mirian de Albuquerque Aquino. Políticas de informação para inclusão de negros afrodescendentes a partir de uma nova compreensão da diversidade cultural. **Inclusão Social**, v. 3, n. 2, 2010.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, v. 10, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2004.

MARTENDAL, Fernanda Frasson.; SILVA, Eva Cristina Leite da.; VITORINO, Elizete Vieira. Diálogo entre as dimensões da competência em informação e os cursos de graduação em Arquivologia do sul do Brasil. **Em questão**, v. 23, n. 3, p. 53-78, 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/69952>. Acesso em: 04 maio 2019.

MATA, Marta Leandro da. **A competência informacional de graduandos de Biblioteconomia da região sudeste: um enfoque nos processos de busca e uso ético da informação**. Marília, 2009. 165 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista /



Unesp de Marília, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/93621>. Acesso em: 28 jun. 2019.

OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de. **Afrodescendência, memória e tecnologia: uma aplicação do conceito de informação etnicorracial ao projeto “A Cor da Cultura”**. João Pessoa, 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/9701/2/ArquivoTotal.pdf>. Acesso em: 05 maio 2019.

PASSOS, Joana Célia dos. As Relações Étnico-Raciais nas Licenciaturas: O que dizem os Currículos Anunciados. **Poiésis**, Tubarão. v.8, n.13, p. 172-188, Jan/Jun, 2014. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/article/view/2254>. Acesso em: 15 jun. 2019.

PERES, Mônica Regina. Competência informacional: educação e sociedade. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Universidade de Brasília (UnB), Brasília, v. 4, n. 1, 2011. Disponível em: <http://seer.bce.unb.br/index.php/RICI/article/view/6159>. Acesso em: 04 maio 2019.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; PIZARRO, Daniella Camara; SALDANHA, Gustavo Silva. As temáticas africana e afro-brasileira em Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Tendências Da Pesquisa Brasileira Em Ciência Da Informação**, v. 10, n. 2, 2017. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiiencib/ENANCIB/paper/view/362>. Acesso em: 15 jun. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Projeto Pedagógico de Curso – PPC: Biblioteconomia. João Pessoa: Departamento de Ciência da Informação, 2007. Disponível em: <http://www.ccsa.ufpb.br/biblio/contents/documentos/ppp%20do%20curso%20de%20biblioteca/onomia/view>. Acesso em: 06 maio 2019.

VALÉRIO, Erinaldo Dias; SILVA, Dávila Maria Feitosa da. Discutindo as relações raciais: os trabalhos de conclusão de curso em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri–UFCA. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 4, p. 132-145, 2018. Disponível em: <http://abecin.org.br/portalderevistas/index.php/rebecin/article/view/84>. Acesso em: 28 jun. 2019.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

VITORINO, Elizete Vieira.; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da competência informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 40, n. 1, p. 99-110, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652011000100008&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 04 maio 2019.